

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO (TGD) E ALTAS HABILIDADES**

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

---

**EDUCAÇÃO ESPECIAL COM ÊNFASE EM TRANSTORNOS GLOBAIS DO  
DESENVOLVIMENTO (TGD) E ALTAS HABILIDADES**

<b>DISCIPLINA:</b> FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
<b>RESUMO</b>
Nesta aula trataremos das questões relacionadas à aprendizagem, em especial seus aspectos psicológicos, com ênfase no aspecto afetivo, que envolve a identidade do aluno e sua interação com o grupo, bem como as diversas teorias que representam as formas de aprendizagem que a pessoa desenvolve no decorrer de sua vida, principalmente quando ingressa na escola, para adquirir um conhecimento sistematizado.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> INTRODUÇÃO TEORIA DO CONSTRUTIVISMO PSICOGENÉTICO (JEAN PIAGET) TEORIA SOCIOINTERACIONISTA OU CONSTRUTIVISMO (LEV VYGOTSKY) TEORIA DA AFETIVIDADE (HENRI WALLON) TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS (HOWARD GARDNER).
<b>AULA 2</b> INTRODUÇÃO DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL SÍNDROME DE DOWN MICROCEFALIA E SÍNDROME DE GUILLAN-BARRÉ (VÍRUS ZIKA)
<b>AULA 3</b> INTRODUÇÃO O QUE SÃO OS TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM? ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA – LEITURA ENVOLVENDO A LÍNGUA PORTUGUESA – ESCRITA ENVOLVENDO A MATEMÁTICA
<b>AULA 4</b> INTRODUÇÃO TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA SÍNDROME DO DESENVOLVIMENTO DESINTEGRATIVO DA INFÂNCIA (SÍNDROME DE HELLER) TDAH (TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) DEPRESSÃO INFANTIL
<b>AULA 5</b> INTRODUÇÃO FATORES PRÉ-NATAIS FATORES PERINATAIS FATORES NEONATAIS FATORES PÓS-NATAIS

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

RESPEITO À DIVERSIDADE E CIDADANIA

AMBIENTE EM QUE O ALUNO VIVE/CURRÍCULO DA ESCOLA INCLUSIVA

PROFESSOR COMO MEDIADOR

AUTONOMIA E INSERÇÃO PROFISSIONAL DO PORTADOR DE

DEFICIÊNCIA/TRANSTORNO

**BIBLIOGRAFIAS**

- FERRARI, M. Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas. Nova Escola, 1 out. 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1462/howard-gardner-o-cientista-das-inteligencias-multiplas>.
- FRAZÃO, D. Biografia de Henri Paul Hyacinthe Wallon. eBiografia, 8 jan. 2018. Disponível em: [https://www.ebiografia.com/henri\\_paul\\_hyacinthe\\_wallon/](https://www.ebiografia.com/henri_paul_hyacinthe_wallon/).
- JEAN Piaget e epistemologia genética: psicologia da educação. Portal Educação. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/jean-piaget-e-epistemologia-genetica-psicologia-daeducacao/37942>.

**DISCIPLINA:**

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E APRENDIZAGEM

**RESUMO**

Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o aprender. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL

PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA

PSICOLOGIA COGNITIVA

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11)

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS

LESÕES CEREBRAIS

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
NEUROTRANSMISSORES  
PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM  
ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
DISLEXIA  
DISGRAPHIA E DISORTOGRAFIA  
DISCALCULIA  
TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR  
DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO  
DISGRAPHIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM  
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lec/02\\_00/Cintia-L&C4.htm](http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm).
- TERRA, M. R. O desenvolvimento humano na teoria de Piaget. Disponível em: <https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.
- NETTO, A. P.; COSTA, O. S. A importância da psicologia da aprendizagem e suas teorias para o campo do ensino-aprendizagem. Fragmentos de cultura, v. 27, n. 2, p. 216-224, 2017.

**DISCIPLINA:**

DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E ALTAS HABILIDADES

**RESUMO**

A definição de Deficiência Intelectual passou por várias evoluções em seu processo de conceituação. Muitos termos se modificaram, outros caíram em desuso, alguns foram adaptados. Antes de se entender o que é Deficiência Intelectual, é necessária a compreensão do que é inteligência. Ou seja, como ela se constrói, qual sua finalidade ou importância no âmbito da aprendizagem, da construção da personalidade, da manutenção e perpetuação de uma família, do trabalho, de adaptação geral na família, na escola e na sociedade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
O PERÍODO DAS INSTITUIÇÕES  
A IDADE CONTEMPORÂNEA

COMO SE DEU A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 1ª ETAPA  
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL – 2ª ETAPA ATÉ OS DIAS ATUAIS

**AULA 2**

INTRODUÇÃO  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA  
DEFICIÊNCIA MOTORA  
DEFICIÊNCIA INTELECTUAL  
AS CAUSAS DAS DEFICIÊNCIAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO  
ESTIMULAÇÃO PRECOCE  
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E AS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS DIANTE DO  
ALUNADO COM DEFICIÊNCIA  
ADAPTAÇÕES CURRICULARES  
A INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MERCADO DE  
TRABALHO

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
A TEORIA DOS TRÊS ANÉIS, DE RENZULLI  
A TEORIA DE DABROWSKI  
GARDNER E A TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS  
A DEFINIÇÃO BRASILEIRA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
CARACTERÍSTICAS GERAIS DE COMPORTAMENTO  
PRINCIPAIS MITOS ENVOLVENDO A SUPERDOTAÇÃO  
NÍVEIS DE SUPERDOTAÇÃO E INTENSIDADE  
A PERCEPÇÃO DE SER DIFERENTE

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E VIDA ADULTA  
O IMPACTO NA ESCOLA AO RECEBER UM ALUNO SUPERDOTADO  
ALTERNATIVAS DE ATENDIMENTO: ENRIQUECIMENTO CURRICULAR E/OU  
PROGRESSÃO DE SÉRIE  
UM OLHAR PARA O FUTURO: A TRANSFORMAÇÃO EM TALENTOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- PINO, A. O social e o cultural na obra de Vigotski. Educação e Sociedade, Campinas, v. 21, n. 71, jul. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000200003&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302000000200003&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 25 out. 2018.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm).
- FERNANDES, S. Fundamentos para educação especial. Curitiba: InterSaberes, 2013.

<b>DISCIPLINA:</b> AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIVERSAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS
<b>RESUMO</b>
Sendo a neuropsicopedagogia “uma ciência transdisciplinar, que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem” (SBNPp, 2016), o neuropsicopedagogo poderá, através da avaliação/investigação diagnóstica, compreender os motivos que impedem ou prejudicam a aprendizagem do indivíduo. Dessa forma, poderá propor intervenção adequada, fazer acompanhamentos de indivíduos com dificuldades de aprendizagem, transtornos, síndromes ou altas habilidades, com dificuldades na aprendizagem escolar ou social e sugerir-lhes os encaminhamentos necessários.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA APRENDIZAGEM DIFICULDADES E TRANSTORNOS O PROCESSO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA
<b>AULA 2</b> A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO O CÓDIGO DE ÉTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO PSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO CLÍNICO A ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO PESQUISADOR
<b>AULA 3</b> OBSERVAÇÃO ENTREVISTA TESTES AMBIENTE E RAPPORT NA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA DIREITOS DO AVALIANDO
<b>AULA 4</b> AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES E TRANSTORNOS PRIMEIRAS SESSÕES DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA ANAMNESE – HISTÓRICO DE VIDA SESSÕES DE TESTAGENS SESSÃO DE ENTREVISTA DEVOLUTIVA
<b>AULA 5</b> TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO COGNITIVA INTERVENÇÕES EM ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM INTERVENÇÃO NEUROPSICOPEDAGÓGICA JOGOS EDUCATIVOS PARA ESTIMULAÇÃO COGNITIVA INSTRUMENTOS PARA INTERVENÇÃO COGNITIVA

**BIBLIOGRAFIAS**

- CARDOSO, F. B.; FÜLLE, A. Neuropsicopedagogia: ciência da aprendizagem. Boletim SBNPp, ago. 2016. Disponível em: [www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf](http://www.sbnpp.com.br/wpcontent/uploads/2016/08/Boletim-SBNPp-Agosto-2016.pdf).
- FONSECA, J. F.; RUSSO, R. M. T. Entendendo a dificuldade ou transtorno de aprendizagem. Boletim SBNPp, jun. 2017. Disponível em: [www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf](http://www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/07/Boletim-SBNPp-Junho-2017-1.pdf).
- \_\_\_\_\_. Nota Técnica n. 2 de 22 de maio de 2017. Joinville: SBNPp, 2017. Disponível em: <http://www.sbnpp.com.br/wp-content/uploads/2017/05/NotaTécnica-n.02-2017.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2018.

**DISCIPLINA:**

DEFICIÊNCIA VISUAL E PRÁTICAS INCLUSIVAS

**RESUMO**

A deficiência visual, no Brasil, está presente em cerca de 18% da população, de acordo com o Censo de 2010. Dentre as pessoas que compõem a população brasileira, 24% declararam ter algum tipo de deficiência, sendo que, dessas, mais de 78% têm deficiência visual, ou seja, a maior parcela de pessoas com deficiência em nosso país é composta por deficientes visuais (IBGE, 2010). Esses dados mostram um número expressivo de pessoas que necessitam de melhores condições de vida, no que se refere a acessibilidade, reabilitação, lazer e convivência social, ou seja, há uma parcela significativa da população que precisa de atendimento na área de deficiência visual. No decorrer da história da humanidade, a deficiência foi percebida de diversas formas e as pessoas com deficiência foram, por muito tempo, excluídas da sociedade, confinadas e até mortas, por serem consideradas inaptas para o convívio social. A deficiência, caracterizada por uma alteração anormal de uma estrutura física, sensorial ou patológica, quando ocorre no sistema óptico humano, pode causar a cegueira total, ou apresentar limitações severas, evidenciando a baixa visão.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS SOBRE DEFICIÊNCIA  
CARACTERIZAÇÃO DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
PRINCIPAIS CAUSAS DA DEFICIÊNCIA VISUAL  
DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL E NO MUNDO

**AULA 2**

O DEFICIENTE NA HISTÓRIA  
SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE VISUAL  
A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
A EDUCAÇÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA VISUAL NO BRASIL  
INTEGRAÇÃO X INCLUSÃO

**AULA 3**

O PROCESSO ALFABETIZAÇÃO E A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
O SISTEMA BRAILLE  
MÃOS QUE LEEM  
A ALFABETIZAÇÃO POR MEIO DO SISTEMA BRAILLE  
MAIS RECURSOS PARA AUXILIAR A ALFABETIZAÇÃO EM BRAILLE

**AULA 4**

TECNOLOGIA ASSISTIVA  
TIFLOTECNOLOGIA  
RECURSOS PARA A PESSOA COM BAIXA VISÃO  
RECURSOS FACILITADORES POR MEIO DA AUDIÇÃO  
RECURSOS TÁTEIS – A VISÃO NA PONTA DOS DEDOS

**AULA 5**

OM – O QUE É? PARA QUE SERVE?  
CONCEITOS FUNDAMENTAIS PARA APRENDIZAGEM DE OM  
DESENVOLVIMENTO DAS OUTRAS PERCEPÇÕES PARA OM  
PROGRAMAS DE OM PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
OM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

**AULA 6**

PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL  
AVALIANDO A CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL  
ESTIMULAÇÃO PRECOCE: QUANTO ANTES, MELHOR!  
PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO  
PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO VISUAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- GUHUR, M. L. P. A representação da deficiência mental numa perspectiva histórica. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 2, p. 75-84, 1994. Disponível em: [http://www.abpee.net/homepageabpee04\\_06/artigos\\_em\\_pdf/revista2numero1pdf/r2\\_art07.pdf](http://www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista2numero1pdf/r2_art07.pdf).
- TALEB, A. C. et al. As condições de saúde ocular no Brasil. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), 2012. Disponível em: <http://www.cbo.net.br/novo/medico/pdf/01-cegueira.pdf>.
- SARLET, I. W.; BUBLITZ, M. D. Declaração de Atenas: a mídia e o uso da terminologia com relação às pessoas com deficiência na perspectiva do direito à igualdade. Revista Direitos Fundamentais & Democracia, v. 15, n. 15, p. 53-66, 2014.

**DISCIPLINA:**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**RESUMO**

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE

O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS  
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

**AULA 2**

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA  
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA  
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA  
REPERCURSÕES DA DISLEXIA  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

**AULA 3**

SOBRE A DISORTOGRAFIA  
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?  
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA  
SOBRE A DISGRAPHIA  
REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAPHIA

**AULA 4**

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH  
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA  
IDENTIFICANDO O TDA E O TDA/TDAH EM SALA DE AULA  
AS POLÊMICAS DO TDAH  
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

**AULA 5**

DEFININDO O ESPECTRO AUTISTA  
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA  
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE  
ASPERGER)  
APRENDIZAGEM E AUTISMO  
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

**AULA 6**

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM  
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA  
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM  
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL  
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABREU, L. C. de. et al. A epistemologia genética de Piaget e o construtivismo. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento humanos, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 361-366, ago. 2010. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822010000200018&lng=pt&nrm=iso).
- ALTERIDADE. Wikipedia, 15 maio 2018a. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Alteridade>.
- ALEXANDER Romanovich Luria. Wikipedia, 16 jun. 2018b. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander\\_Luria](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Luria). Acesso em: 07 dez. 2022.

<b>DISCIPLINA:</b> DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA E SURDOCEGUEIRA
<b>RESUMO</b>
É impossível tratar de inclusão na esfera educacional sem mencionar a Educação Especial. É por meio dela que a caminhada rumo à educação inclusiva se inicia. Dessa forma, será possível perceber que, apesar de ser uma necessidade social inerente, a inclusão, na maioria das vezes, não acontece de forma adequada. Para que isso ocorra, é necessário, primeiramente, que a sociedade entenda a diferença como uma característica construtiva que tende a agregar valores e um novo olhar sobre o meio em que estamos inseridos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> O QUE É EDUCAÇÃO INCLUSIVA? HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DÉCADA DE 1970, UM MARCO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL TRAJETÓRIA POLÍTICA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL DEFICIÊNCIA – CLASSIFICAÇÃO E CONCEITUAÇÃO
<b>AULA 2</b> AS DIFERENTES NECESSIDADES ESPECIAIS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DEFICIÊNCIA VISUAL DEFICIÊNCIA AUDITIVA DEFICIÊNCIA FÍSICA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
<b>AULA 3</b> O QUE É ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO E A QUEM ELE SE DESTINA POLÍTICA EDUCACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIALIZADOS RECURSOS EDUCACIONAIS DIRECIONADOS AOS DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA ATUAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA DOS PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA
<b>AULA 4</b> PANORAMA ATUAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA OS PARADIGMAS E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, UM DIÁLOGO POSSÍVEL A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO OS DESAFIOS DA ESCOLA
<b>AULA 5</b> APRENDIZAGEM E NEUROPLASTICIDADE DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO AMBIENTE EDUCATIVO DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E A DEFICIÊNCIA DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM X TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

TIPOS DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

**AULA 6**

DOENÇAS CRÔNICAS E O AMBIENTE ESCOLAR  
TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM – DISGRAFIA

DISLEXIA

DISCALCULIA DO DESENVOLVIMENTO

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm).
- SÃO PAULO. Decreto n. 5.884, de 21 de abril de 1933. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto/1933/decreto-5884-21.04.1933.html>.
- INCLUSÃO. Michaelis online. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=7mp9e>. Acesso em: 22 jul. 2018.

**DISCIPLINA:**

PROTEÇÃO INTEGRAL À INFÂNCIA E A JUVENTUDE MARCOS REGULATÓRIOS DO  
ECA

**RESUMO**

A atuação do conselho tutelar está respaldada em preceitos legais que historicamente foram construídos em âmbito nacional e internacional. Todo o aparato legal representa o esforço de vários segmentos da sociedade civil organizada em diferentes lugares do mundo na superação de representações a respeito da criança e da adolescência, que não correspondiam ao necessário cuidado que pessoas em fase de desenvolvimento biopsicossocial necessitam para ter assegurados os direitos de humanos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

BREVE HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS DAS CRIANÇAS  
NO SÉCULO XX

OS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO BRASIL

CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE 1989

CRIANÇA – TODO SER HUMANO COM MENOS DE 18 ANOS

PODER FAMILIAR EM SUBSTITUIÇÃO AO PÁTRIO PODER – UM NOVO CONCEITO  
DE FAMÍLIA

**AULA 2**

A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO PONTO CENTRAL DA PROTEÇÃO  
DIRECIONADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS PRIMEIRAS  
CONSTITUIÇÃO BRASILEIRAS

A PROTEÇÃO DESTINADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS CONSTITUIÇÕES  
QUE ANTECEDERAM A CONSTITUIÇÃO CIDADÃ

**AULA 3**

A DOCTRINA/PRINCÍPIO DA PROTEÇÃO INTEGRAL

PRINCÍPIO DA PRIORIDADE ABSOLUTA E DA PREVALÊNCIA DOS INTERESSES  
PRINCÍPIO DA BREVIDADE E DA EXCEPCIONALIDADE  
PRINCÍPIOS DA GRATUIDADE, DA SIGILOSIDADE E CONVIVÊNCIA FAMILIAR

#### **AULA 4**

DIREITOS FUNDAMENTAIS SOCIAIS – NACIONALIDADE  
OUTRAS CARACTERÍSTICAS DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS  
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - A FAMÍLIA E A EDUCAÇÃO  
DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS PREVISTOS NO ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

#### **AULA 5**

FUNDAMENTOS LEGAIS SOBRE AS POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE  
POLÍTICAS GOVERNAMENTAIS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE  
AS LINHAS DE AÇÃO PARA A POLÍTICA DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE  
AS ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE  
A FISCALIZAÇÃO DE ENTIDADES DE ATENDIMENTO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

#### **AULA 6**

O CONSELHO TUTELAR NO SISTEMA DE GARANTIA  
A REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE  
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS  
PRINCIPAIS DESAFIOS POR PARTE DA SOCIEDADE

#### **BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Projetos Educacionais Especiais. Programa nacional de atenção integral à criança e ao adolescente (Pronaica). Subprogramas e ações. Brasília, jan. 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002528.pdf>.
- BRASIL. Portal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Conanda. Disponível em: <http://www.direitosdacrianca.gov.br/conanda>.
- FERREIRA, L. A.; DOI, C. T. A proteção integral das crianças e dos adolescentes vítimas. Ministério Público do Paraná, 2007. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-1222.html>. Acesso em: 2 jan. 2019.

#### **DISCIPLINA:**

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, PEDAGÓGICOS E CIENTÍFICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

#### **RESUMO**

Ao longo da história, podemos observar diversas maneiras de entender as diferenças físicas, sensoriais e intelectuais entre as pessoas. Aspectos como costumes, crenças, cientificidade e marcos legais influenciam o entendimento do conceito de Educação Especial. Isso porque diferentes épocas produzem suas próprias interpretações do real, ou

seja, a realidade do vivido se altera historicamente. Porém, temos de nos atentar para o fato de que, no âmbito das diferenças, as deficiências sempre existirão, independentemente da compreensão que determinada época ou sociedade construa acerca delas. Rodrigues e Maranhe (2010) analisam que a compreensão do outro em suas diferenças, ou o fato de que todos os seres humanos são distintos em diversos níveis significa aceitarmos a busca de opções para nos comunicarmos com interação e, concomitantemente, promovermos o desenvolvimento social coletivo.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA  
DA ANTIGUIDADE CLÁSSICA AO FEUDALISMO  
DO ABSOLUTISMO AO PROCESSO DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL NO SÉCULO XIX  
O PERÍODO CONTEMPORÂNEO  
TRAJETÓRIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NA HISTÓRIA DO BRASIL

#### **AULA 2**

PREDOMÍNIO DAS IDEIAS INATAS  
A PROPOSTA FILOSÓFICA DE INCLUSÃO SOCIAL DA DÉCADA DE 1990  
TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

#### **AULA 3**

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS  
DECLARAÇÃO DE JOMTIEN  
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA  
CONVENÇÃO DA GUATEMALA  
DOCUMENTOS DO SÉCULO XXI

#### **AULA 4**

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL  
O DEBATE CONTEMPORÂNEO SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL  
O CONCEITO DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS  
LEGISLAÇÃO BRASILEIRA: MARCOS LEGAIS

#### **AULA 5**

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL SOB A INFLUÊNCIA DA MEDICINA  
O CONCEITO DE DEFICIÊNCIA POR MEIO DA PERSPECTIVA DE AUTONOMIA E NORMALIDADE  
DEFICIÊNCIAS, NORMALIDADES E NORMATIVIDADES  
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA  
O CONCEITO DE METACONTINGÊNCIA COMO INSTRUMENTO PARA PRÁTICA CULTURAL INCLUSIVA

#### **AULA 6**

HELENA ANTIPOFF E A PSICOLOGIA MODERNA  
O PROBLEMA DA CRIANÇA “EM PERIGO MORAL”  
O CONCEITO DE PEDAGOGIA DAS DIFERENÇAS  
COMO O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO SE CONSTRUEM A PARTIR DO CONCEITO

DE DIFERENÇA?

GLOSSÁRIO DE TERMOS USADOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (MEC)

**BIBLIOGRAFIAS**

- DINIZ, D.; BARBOSA, L.; SANTOS, W. R. Deficiência, direitos humanos e justiça. Sur, Rev. int. direitos human, v. 6, n. 11, p. 64-77, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-64452009000200004>.
- MEC. Orientações de preenchimento do censo escolar 2017 – Programas e Políticas Federais. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/caderno\\_de\\_instrucoes/orientacoes\\_de\\_preenchimento\\_do\\_censo\\_escolar\\_2017\\_programas\\_e\\_politicas\\_federais.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/caderno_de_instrucoes/orientacoes_de_preenchimento_do_censo_escolar_2017_programas_e_politicas_federais.pdf). Acesso em: 19 jul. 2018.
- FIGUEIRA, E. Caminhando em silêncio: uma introdução à trajetória das pessoas com deficiência na história do Brasil. São Paulo: Giz Editorial, 2008.

**DISCIPLINA:**

COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NO AUTISMO

**RESUMO**

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

EM CRIANÇAS AUTISTAS

ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

COMUNICAÇÃO

INTERAÇÃO SOCIAL

COGNITIVO E EMOCIONAL

COMPORTAMENTO

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

TEORIA DA MENTE

METACOGNIÇÃO

FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA  
FUNÇÃO COGNITIVA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO  
SISTEMA SENSORIAL  
PROCESSAMENTO SENSORIAL  
EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL  
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

**AULA 5**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÃO DETALHADA  
AVALIAÇÃO CLÍNICA  
AVALIAÇÃO ESCOLAR  
ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO  
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO  
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM  
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO  
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRITES, L; BRITES, C. Mentas únicas. São Paulo: Gente, 2019.
- \_\_\_\_\_. Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak, 2018.
- DONVAN, J.; ZUCKER, C. Outra sintonia: a história do autismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

**DISCIPLINA:**

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA PERSPECTIVA HISTÓRICO SOCIAL  
BRASILEIRA

**RESUMO**

Falar sobre a educação especial e a educação inclusiva é sempre um grande desafio. Este tema gera grande discussão e a necessidade cada vez maior de políticas públicas em relação a investimentos na área. A educação especial e a educação inclusiva têm que assegurar o direito de todos na participação efetiva na sociedade. No Brasil temos legislações específicas e uma história marcada por avanços quando nos referimos a esse tema, mas temos a consciência de que possuímos ainda um longo caminho para buscar a superação de alguns pontos nesse aspecto.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO  
A EDUCAÇÃO ESPECIAL, A DIFERENÇA E A TRANSIÇÃO ENTRE INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO  
DOCUMENTOS QUE ESTIMULARAM A ADOÇÃO DO PARADIGMA INCLUSIVO  
A INCLUSÃO E O NOVO OLHAR SOBRE A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

ALGUMAS MUDANÇAS NECESSÁRIAS NAS ESCOLAS PARA O CONTEXTO INCLUSIVO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – DIRETRIZES

INCLUSÃO ESCOLAR E A RELAÇÃO COM A IGUALDADE E DIVERSIDADE

PRINCÍPIOS PARA ALCANÇAR A INCLUSÃO ESCOLAR E CONTEMPLAR A DIVERSIDADE

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA E SOCIEDADE INCLUSIVA

CURRÍCULO NA ESCOLA INCLUSIVA

O MINISTÉRIO PÚBLICO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMPREGABILIDADE DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

DESENHO UNIVERSAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA

VALIAÇÃO TRADICIONAL VERSUS AVALIAÇÃO INCLUSIVA

GESTÃO DEMOCRÁTICA DA ESCOLA INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL

ESPECIALIZADO – AEE

SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

COMPOSIÇÃO E TIPOS DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

O PROFESSOR DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO – AEE

**BIBLIOGRAFIAS**

- BLANCO, R. Aprendendo na diversidade: implicações educativas. In: Congresso Ibero Americano De Educação Especial, 3., 1998, Foz do Iguaçu. Anais...Disponível em: <http://entreamigos.org.br/sites/default/files/textos/Aprendendo%20na%20Diversidade%20-%20Implica%C3%A7%C3%B5es%20Educativas.pdf>.

- SANCHES, I.; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. Revista Lusófona de Educação, [S.l.], v. 8, n. 8, jul. 2009. ISSN 1646-401X. Disponível em: <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>. Acesso em: 4 set. 2019.
- FERNANDES, S. Fundamentos para Educação Especial. Curitiba: IBPEX, 2007.

**DISCIPLINA:**  
METODOLOGIAS ATIVAS

**RESUMO**

A educação é um meio único para trazer mudanças sociais, porém, devido às diversas mudanças na sociedade, surge a necessidade de introduzir mudanças também no sistema educacional. Neste contexto, as metodologias devem oportunizar o cumprimento dos objetivos desejados. Sendo assim, para que os estudantes se tornem participativos, torna-se fundamental a adoção de metodologias que os envolvam e atividades cada vez mais criativas e elaboradas. Nesse sentido, para tratar dessas possibilidades as Metodologias Ativas se tornam essenciais, pois a partir delas se concebe a sala de aula como um espaço vivo, de trocas, resultados e pesquisas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INTRODUÇÃO

O QUE É ENSINO?

METODOLOGIAS DE ENSINO

METODOLOGIAS ATIVAS: CONCEITUAÇÃO

SURGIMENTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO

**AULA 2**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E TEORIAS DA APRENDIZAGEM

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – CONCEITO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – HISTÓRICO

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E SUA RELAÇÃO COM AS METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 3**

INTRODUÇÃO

METODOLOGIAS ATIVAS E FORMAÇÃO DOCENTE

METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

METODOLOGIAS ATIVAS E A FORMAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

TIPOS DE METODOLOGIAS ATIVAS

**AULA 4**

INTRODUÇÃO

CULTURA DIGITAL

APRENDER COM TECNOLOGIAS: NOVOS CAMINHOS

A SALA DE AULA HOJE: ESPAÇOS DIVERSOS

METODOLOGIAS ATIVAS, ENSINO A DISTÂNCIA E ENSINO HÍBRIDO

**AULA 5**

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O ALUNO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM  
O PAPEL DO PROFESSOR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA  
METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS  
INCLUSIVA

**AULA 6**

INTRODUÇÃO

ESTUDO DE CASO E SALA DE AULA INVERTIDA

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS

GAMIFICAÇÃO, DESIGN THINKING E CULTURA MAKER

METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO

**BIBLIOGRAFIAS**

- Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. PG: Foca FotoPROEX/UEPG, 2015. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran).
- \_\_\_\_\_. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.